



ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOCIALIZADA EM EVENTOS INTERNACIONAIS DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Paulo César Bispo da Silva ¹
Andreza Maria de Lima ²

RESUMO

Recentemente, o governo federal reformou o Ensino Médio no Brasil, nesse contexto, neste estudo, temos como objetivo analisar a produção científica sobre o Ensino Médio como objeto representacional em anais de eventos internacionais de representações sociais. O referencial teórico é a Teoria das Representações Sociais. Este estudo é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, comumente denominado “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”. A pesquisa foi realizada nos últimos cinco anais de dois eventos: Jornada Internacional de Representações Sociais (JIRS) e a Conferência Internacional em Representações Sociais (CIRS). A busca pelos anais dos eventos foi realizada a partir da *internet*. Para a análise, realizamos a leitura dos trabalhos e construímos resumos, contemplando objetivo, referencial teórico, metodologia e resultados de cada trabalho. Localizamos apenas três trabalhos que têm o Ensino Médio como objeto representacional. Na IX JIRS, encontramos o trabalho de Velloso e Luz (2015); já na 12^o edição da CIRS, encontramos os trabalhos de Dias (2014) e Santana e Novaes (2014). Os resultados reafirmam o achado da pesquisa anterior: são poucos os trabalhos que têm o Ensino Médio como objeto representacional. Esta pesquisa traz contribuições significativas para o debate no campo da educação e das representações sociais.

Palavras-chave: Ensino Médio, Estado da arte, Representações sociais.

INTRODUÇÃO

Em 2016, por via da Medida Provisória (MP) n^o 746 (BRASIL, 2016), o governo federal reformou o Ensino Médio no Brasil. No Documento Exposição de Motivos n^o 00084/2016 (BRASIL, 2016), uma das justificativas utilizadas pelo Ministério da Educação (MEC) para a reforma é a de que o Ensino Médio não cumpre a função social prevista no artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. No documento, o então Ministro da Educação Mendonça Filho afirma que “o referido artigo prevê que o ensino médio deverá consolidar e aprofundar os

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *campus* Pesqueira, Bolsista PIBIC CNPq, pcbs@discente.ifpe.edu.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professora do Ensino Superior do IFPE. Atua nas licenciaturas em Física e Matemática do *campus* Pesqueira. É professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), *campus* Olinda, andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br.



conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como formar indivíduos autônomos, capazes de intervir e transformar a realidade.” (BRASIL, 2016).

O resultado da tramitação da MP nº 746/2016 (BRASIL, 2016) no Congresso Nacional é a aprovação da Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017). Durante esse processo, a reforma foi intensamente criticada por vários setores da educação no Brasil. Várias escolas, Institutos Federais e Universidades foram ocupadas por estudantes como meio de protestos contra a MP nº 746/2016. Isso porque a reforma foi estabelecida sem “[...] um amplo debate com a sociedade civil, desconsiderando todos aqueles que direta ou indiretamente relacionam-se com as escolas públicas de nível médio, em particular, e com a educação em todos os níveis.” (OLIVEIRA, 2020, p.2).

Nesta pesquisa, temos como objetivo geral **analisar a produção científica sobre o Ensino Médio como objeto representacional em anais de eventos internacionais de Representações Sociais**. Os eventos foram os seguintes: Jornada Internacional de Representações Sociais (JIRS) e a Conferência Internacional em Representações Sociais (CIRS). Esses eventos foram escolhidos como fonte de coleta porque são espaços privilegiados para socialização da pesquisa em representações sociais.

Este estudo está vinculado a um Projeto de Pesquisa maior, que tem por objetivo geral analisar as representações sociais do Ensino Médio construídas por licenciandos e professores do agreste pernambucano e paraibano. A utilização da Teoria das Representações Sociais, introduzida por Serge Moscovici, se mostra relevante para as pesquisas na área educacional e, especificamente, para o Ensino Médio, pois, conforme Moscovici (1978, p.41) “sabemos que as representações sociais correspondem, por um lado, à substância simbólica que entra na elaboração e, por outro, à prática que produz a dita substância [...]”.

Na pesquisa anterior que sugeriu este estudo, localizamos, no âmbito da pós-graduação brasileira (2007-2017), apenas dois estudos que tinham como objeto representacional o Ensino Médio (SILVA, 2014; RODRIGUES, 2014). Silva (2014) teve como finalidade analisar as representações sociais da operacionalização do Curso do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional construídas por estudantes. Rodrigues (2014) buscou investigar as representações Sociais do Ensino Médio construídas por estudantes de Ensino Médio. No entanto, essas pesquisas não tiveram, como construtores das representações sociais, professores e/ou licenciandos.



Este estudo se caracteriza por ser do tipo “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”. Romanowsk e Ens (2006) afirmam que pesquisas desse tipo podem trazer relevante contribuição para a elaboração do campo teórico, porque buscam constatar os aportes pertinentes para a composição da teoria e prática pedagógica; denota as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa; descobre experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas práticos; e admite as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Dessa forma, acreditamos que a realização desta pesquisa é relevante para o enfrentamento teórico e prático dos desafios do Ensino Médio no atual contexto da reforma do Ensino Médio. Por isso, se constitui como importante para a ciência, a sociedade, a formação de estudantes e, sobretudo, a formação de professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Representações Sociais: conceito e funções

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi introduzida em 1961 pelo psicólogo social Serge Moscovici. De acordo com Moscovici (1978, p. 27), as representações sociais são “[...] uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”.

Segundo Moscovici (1978), as representações sociais são criadas a partir da “Ancoragem” e “Objetivação”. A Ancoragem é responsável pela apropriação de novos conhecimentos, associando-os a um conhecimento que anteriormente já existia no sistema cognitivo-emocional. Já a Objetivação permite que um conhecimento antes abstrato se torne um conhecimento palpável.

De acordo com Jodelet (2001), as representações sociais são fortes influenciadoras do nosso comportamento diário, na tomada de decisões e na nossa posição, inclusive defensiva³. Jodelet (2001, p. 2) esclarece que as representações sociais “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que

³ Jodelet (2001) traz um exemplo da formação das representações sociais da Aids nos anos 80. Por falta de uma análise biológica, as pessoas acreditavam que a doença estava ligada a homossexuais, drogados, hemofílicos e receptores de transfusão de sangue - o que, obviamente, foi uma classificação social. A Aids, nessas representações, era considerada uma forma de punição àquelas pessoas. Essas representações estavam ligadas a ideologia, cultura e valores das pessoas, e ainda, a um estado do conhecimento científico.



contribui para a construção de uma realidade comum [...]”. Segundo a autora, as representações sociais “[...] circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas e organizações materiais e espaciais” (JODELET, 2001, p. 17).

De acordo com Jodelet (2001, p. 29), Moscovici insistiu em mostrar a importância da comunicação social, pois “[...] desempenha um papel fundamental nas trocas e interações que concorrem para a criação de um universo consensual”. A autora afirma que por meio dos aspectos midiáticos, interindividuais e institucionais, a comunicação social é uma condição para a construção das representações.

De acordo com Bertoni (2017, p. 107-113), a Teoria das Representações Sociais possui diferentes abordagens: cultural, societal e estrutural.

A abordagem cultural tem como principal responsável Denise Jodelet. Almeida (2005, p.128) cita que Jodelet (2000, p.10) considera que as representações sociais são o estudo “dos processos e dos produtos, por meio dos quais os indivíduos e os grupos constroem e interpretam seu mundo e sua vida, permitindo a integração das dimensões sociais e culturais com a história”.

Willen Doise é o responsável maior pela abordagem societal. De acordo com Bertoni (2017), para Doise (2002), as representações sociais são princípios organizadores das relações simbólicas entre indivíduos e grupos. Na intenção de entender a relação indivíduo-coletivo, a abordagem societal propõe quatro níveis de análises das representações sociais: intrapessoal, interpessoal, intergrupar e societal (BERTONI, 2017).

Jean-Claude Abric criou a abordagem estrutural, também conhecida como Teoria do Núcleo Central, que busca entender a forma estrutural do fenômeno das representações sociais. Postula que toda representação está organizada em torno de um núcleo central que determina sua significação e sua organização (BERTONI, 2017). Além do núcleo central, existe o sistema periférico, elementos que estão no contorno do núcleo central.

De forma muito resumida, podemos dizer que as representações sociais são conhecimentos criados socialmente, que tem por finalidade entender a realidade e produzir nosso comportamento diante dela. As representações sociais são criadas a partir de dois processos formadores: a “ancoragem” e a “objetivação”. Esses processos, em suma, tonam algo antes desconhecido em algo comum.



METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa de caráter exploratório e bibliográfico, comumente denominado “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, conforme já indicamos.

Para este balanço da produção do conhecimento, investigamos, inicialmente, os anais das últimas cinco Jornadas Internacionais de Representações Sociais (JIRS) no grupo de trabalho “Educação”, isto é, das jornadas realizadas de 2011 a 2019, já que a JIRS é um evento bianual. Nesses anais, localizamos apenas um trabalho que teve o Ensino Médio como objeto representacional. Devido a esse resultado, ampliamos a pesquisa, buscando os anais das últimas cinco Conferências Internacionais em Representações Sociais (CIRS), que também ocorre a cada dois anos. Localizamos os anais dos eventos realizados em 2012, 2014, 2016 e 2018. Não conseguimos localizar os anais do evento realizado no ano de 2010⁴.

A busca pelos anais dos dois eventos foi realizada a partir da *internet*. Destacamos que a falta de plataformas que disponibilizem esses anais tornou a busca trabalhosa. Devido à ausência dessas plataformas, passamos a procurar pelos anais dos eventos no site de busca *Google*, na qual checávamos todas as páginas que apareciam com o objetivo de encontrar informações que ajudassem na busca pelos trabalhos. Nesse movimento, encontramos alguns contatos de pessoas envolvidas com a organização dos eventos e entramos em contato através de endereços eletrônicos. Essa foi a forma mais eficiente para a obtenção dos anais dos eventos.

Para a análise dos trabalhos localizados, realizamos uma leitura inicial, buscando entender se realmente eram pertinentes à pesquisa. A partir disso, construímos resumos dos trabalhos, contemplando: objetivo, referencial teórico, metodologia e os principais resultados. Construímos esses resumos a partir dos resumos dos trabalhos (no caso da JIRS, cujos anais apresentam apenas resumos)⁵ e/ou dos artigos completos (no caso da CIRS).

⁴ Destacamos que, no total, foram realizadas onze edições da Jornada Internacional sobre Representações Sociais (JIRS) e 14 edições da Conferência Internacional sobre Representações Sociais (CIRS).

⁵ Destacamos que não conseguimos acesso aos trabalhos que originaram os resumos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro nº 1 apresenta o único trabalho localizado nas JIRS pesquisadas que teve o Ensino Médio como objeto representacional.

Quadro nº 1 - Trabalho sobre o Ensino Médio como objeto representacional localizado nos anais da IX Jornada Internacional sobre Representações Sociais (JIRS) (2015)

TÍTULO DO TRABALHO		AUTORES
ESCOLA PAIDOCENTRISTA OU PEDAGOGISTA? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DE ESCOLA POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO		Andrea Velloso e Luciano Luz (2015)

Fonte: os autores

Velloso e Luz (2015) tiveram como objetivo compreender como as representações sociais e os discursos dos professores de Ensino Médio de diferentes turnos, isto é, noturno e diurno, foram sendo firmados, com a intenção de atenuar as distorções entre as diferentes identidades de “EM diurno” e “EM noturno”. O referencial teórico é a Teoria das Representações Sociais e a Teoria do Núcleo Central.

Para a coleta de informações, os autores utilizaram o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os participantes foram 30 professores do Ensino Médio do turno diurno e 25 professores do noturno. O tratamento dos dados se deu com a utilização do *software evocation 2000* (VERGÉS *et al.*, 2002). Para a análise, foi utilizada a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC (LEFEVRE; LEFEVRE, 2000).

Os resultados da pesquisa de Velloso e Luz (2015) mostraram que as palavras que mais apareceram no Teste dos professores do Ensino Médio diurno foram: “aprendizagem”, “aluno” e “conhecimento”. Notou-se que o professor tem a visão de um aluno ativo no processo de ensino-aprendizagem, tendo assim uma visão paidocentrista da educação. As palavras mais ditas pelos professores do Ensino Médio noturno foram: “educação”, “aluno”, “conhecimento”, “compromisso” e “professor”. Os autores concluíram que os professores do turno da noite têm uma visão mais pedagoga do Ensino Médio.

O título do trabalho de Velloso e Luz (2005) sugere que, por via das representações sociais de escola de professores do Ensino Médio, seria possível afirmar que a escola seria paidocentrista ou pedagoga. Em uma leitura aligeirada, poderíamos dizer que o Ensino Médio não é o objeto representacional da pesquisa. Todavia, a leitura



do resumo do trabalho possibilitou perceber as diferentes identidades (paidocentrista e pedagoga) da escola de Ensino Médio: o “ensino médio diurno” e do “ensino médio noturno”. A pesquisa trata, portanto, das representações sociais da escola de Ensino Médio construídas por professores dessa etapa da Educação Básica.

Com isso, queremos reforçar a indissociabilidade entre o sujeito e objeto na Teoria das Representações Sociais. As representações sociais, na Teoria das Representações Sociais, “[...] oferecem uma abertura para o entendimento da compreensão do objeto pelo sujeito como sendo uma construção que o último faz daquele, a partir de suas vivências subjetivas num contexto específico [...]” (PARADA, 2017, p. XX).

O quadro nº 2 apresenta os trabalhos (2) encontrados na CIRS realizada em 2014 que tiveram o Ensino Médio como objeto representacional. Nos demais anais das CIRS investigadas, não localizamos trabalhos com esse foco investigativo.

Quadro nº 2 - Trabalhos que apresentam o Ensino Médio como objeto representacional localizados nos anais da XII Conferência Internacional sobre Representações Sociais (CIRS) (2014)

TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
O ENSINO MÉDIO REPRESENTADO POR ESTUDANTES ADOLESCENTES	Juliana Rocha Adelino Dias
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NOS NÍVEIS SECUNDÁRIOS DE ENSINO	Adriana Cristina Ruescas Santana e Adelina de Oliveira Novaes

Fonte: os autores.

Dias (2014) teve como objetivo identificar as representações sociais da escola de Ensino Médio construídas por estudantes na adolescência. A Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici foi adotada como referencial teórico e metodológico. Para a discussão sobre a adolescência e a função da cultura na escola, constituíram-se referenciais teóricos: Carrano (2011), Pérez Gómez (2001), Coslin (2009), Caierão (2008) e Kroger (2004).

Os participantes da pesquisa desenvolvida por Dias (2014) foram 66 estudantes do Ensino Médio, com idade entre 15 e 17 anos. O campo empírico foi uma escola da rede pública em Santos – SP. O estudo é qualitativo. Foi utilizado, como instrumento de coleta, a TALP a partir do termo indutor “Ensino Médio”. Os dados foram analisados com o apoio do *software* EVOC (2000), desenvolvido por Vergès (1992).



Os resultados da pesquisa mostraram que as representações sociais de Ensino Médio construídas pelos estudantes envolvem: a preparação para a vida adulta; a percepção dessa etapa de ensino como via de acesso para o Ensino Superior ou mesmo com característica de conclusão dos estudos, de terminalidade e, por fim, a ideia da amizade.

Os resultados desse estudo, especificamente o que aponta as representações sociais de Ensino Médio como uma etapa de preparação para acesso ao Ensino Superior, não difere da história dessa etapa de ensino no Brasil. Por muito tempo, essa foi a finalidade predominante do Ensino Médio. Durante a República Velha (1889-1930), por exemplo, tivemos reformas educacionais que buscaram ampliar a finalidade do Ensino Médio, porém, na prática, não se afastaram dessa finalidade. Na atual LDBEN, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), inclusive, o Ensino Médio é a terceira e última etapa da Educação Básica, que tem por finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

É importante destacar, no entanto, que a reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) descaracteriza o Ensino Médio como etapa da Educação Básica. Conforme destacam Motta e Frigotto (2017, p. 367), “[...] a lei cria cinco itinerários estanques⁶ que supostamente seriam oferecidos pelas escolas. Amplia-se, agora, o leque da não equivalência”. Noutras palavras, os autores chamam atenção para o fato de que a reforma pode impactar o acesso ao Ensino Superior, sobretudo para os estudantes que cursarem o itinerário formativo técnico-profissional. Nas reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema, ocorridas na Era Vargas, os estudantes que cursassem o ensino técnico apenas poderiam continuar seus estudos no Ensino Superior na mesma área do curso técnico. Não havia, portanto, equivalência entre os cursos secundário e técnico.

Santana e Novaes (2014), por sua vez, apresentam uma intenção de pesquisa. O objetivo é estudar as representações sociais do Ensino Médio Integrado construídas por

⁶ Na atual Reforma, o currículo do Ensino Médio é composto por duas partes: uma primeira, com componentes curriculares obrigatórios comuns a todos os estudantes; e uma segunda, composta por itinerários formativos: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional.



professores. O referencial teórico é a abordagem psicossocial da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici.

As autoras propõem um estudo de caráter qualitativo. Para tal, pretendem realizar dois grupos focais em uma escola estadual localizada na Zona Leste da Cidade de São Paulo, que atende estudantes de ensino técnico integrado ao Ensino Médio. Os grupos focais serão realizados com professores do curso propedêutico, isto é, o curso de base nacional, e com professores do Ensino Médio Integrado. O campo empírico será uma escola estadual da Zona Leste da Cidade de São Paulo, que propicia o ensino técnico integrado ao Ensino Médio. Após a transcrição dos áudios, os dados serão analisados a partir da categorização por ênfase temática.

Santana e Novaes (2014) acreditam que o desenvolvimento do estudo pode trazer contribuições sobre o entendimento das representações sociais de Ensino Médio Integrado construídas por professores e contribuir para a formação docente. O Ensino Médio Integrado teve início com o Decreto nº 5.154/ 2004 (BRASIL, 2004), que trouxe a possibilidade de integração do Ensino Médio com a formação profissional, posteriormente fortalecida com a instituição da rede federal de ensino e a criação dos Institutos Federais. Destacamos que, em nossa pesquisa anterior, coletamos um trabalho que focava no Ensino Médio Integrado. Trata-se do estudo de Silva (2014), que analisou as representações sociais dos estudantes sobre a operacionalização do Ensino Médio Integrado à educação profissional.

A proposta de pesquisa de Santana e Novaes (2014) é, efetivamente, relevante para a área de educação. No entanto, cumpre reforçar que as autoras apresentam apenas uma intenção de pesquisa. Sendo assim, trata-se de um texto que não apresenta resultados. Por isso, destacamos que causou certo estranhamento sua publicação nos anais da CIRS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, analisamos a produção científica sobre o Ensino Médio como objeto representacional em anais de eventos internacionais de representações sociais: a Jornada Internacional sobre Representações Sociais (JIRS) e a Conferência Internacional sobre Representações Sociais (CIRS). Buscamos os anais das últimas cinco edições de cada evento.



Nossos resultados mostraram que apenas três trabalhos tiveram o Ensino Médio como objeto representacional: um na JIRS (VELOSO; LUZ, 2015) e dois na CIRS (DIAS, 2014; SANTANA; NOVAES, 2014). Como vimos, dois desses estudos tiveram como objeto representacional o Ensino Médio (VELOSO; LUZ, 2015; DIAS, 2014) e um o Ensino Médio Integrado (SANTANA; NOVAES, 2014). Recordamos aqui que um dos trabalhos coletados na CIRS de 2014, o de Santana e Novaes (2014), é apenas uma intenção de pesquisa, o que causou certo estranhamento.

Dos trabalhos localizados, os estudos de Santana e Novaes (2014) e Velloso (2015) tiveram os professores como sujeitos construtores de representações sociais, um dos grupos participantes de nossa pesquisa maior. O investimento na pesquisa de representações sociais construídas por professores é relevante, pois permite reorientar a formação docente, além de dar possibilidade de os professores explicarem diversos aspectos relacionados a sua profissão, como o sentido de seu trabalho, os elementos que contribuem para uma boa atuação, o elo que mantém com seu trabalho e definem sua identidade social, entre outros (SOUSA *et al.*, 2011)

Concordamos com Novaes (2010, p. 157) quando afirma que “[...] o estudo das representações sociais proporciona a compreensão de conjunturas educacionais e oferece elementos para a promoção da mudança, propagação e construção de novos saberes”. Logo, o estudo das representações sociais de fenômenos sociais formadas por sujeitos possibilita manter o tema em constante análise.

Por fim, destacamos que os resultados desta pesquisa reiteram resultados da nossa pesquisa anterior: poucos estudos tiveram o Ensino Médio como objeto representacional. Esse é um sinal de uma possível lacuna nas produções científicas no âmbito da discussão sobre o Ensino Médio.

Sendo assim, reiteramos a relevância da continuidade desta pesquisa diante de nossa realidade educacional, especificamente do Ensino Médio, que passou por uma recente reforma, aprovada sem diálogo com a sociedade e estudiosos da educação. Reiteramos que pesquisas do tipo “Estado da Arte” contribuem para o enfrentamento prático e teórico dos problemas educacionais.

REFERÊNCIAS



BERTONI, Luci Maria; GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em representações sociais. MORORÓ, L. P., COUTO, M. E. S.; ASSIS, R. A. M. **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, pp. 101-122. ISBN: 978-85- 7455-493-8. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>. Acesso: 15/04/2020

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Brasília, DF. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso: 15/06/2019.

BRASIL. 2016. **Exposição de Motivos n. 00084/2016/MEC**: Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Exm/Exm-MP-746-16.pdf. Acesso: 13/06/2020.

BRASIL. **Lei nº 4.024/61**, de 20 de dezembro de 1961. Brasília, DF. 1961. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61>. Acesso: 26/12/2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso: 05/11/2017.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Altera as Leis no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto- Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento a Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm Acesso: 05/09/2017.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746** de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015%202018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso: 01/07/2017.

DIAS, Juliana Rocha Adelino. **O Ensino Médio representado por estudantes adolescentes**. Conferência Internacional sobre Representações Sociais (CIRS). 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio *et al.* Agradecimentos. In: **Anais/Produção de conhecimentos de ensino médio integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas**, Rio de Janeiro, 3 e 4 de setembro de 2010.

JODELET, Denise. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: ____ (Org.). **As Representações Sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.



- MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOTTA, Vânia Cardoso; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da Reforma do Ensino Médio? Medida Provisória N° 746 (LEI N° 13.415/2017). **Educação & Sociedade**, vol. 38, núm. 139, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/873/87351644006/html/index.html>. Acesso: 13/06/2020
- NOVAES, Adelina de Oliveira. **Por uma análise psicossocial do curso de direito**. Tese de Doutorado em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15946/1/Adelina%20de%20Oliveira%20Novaes.pdf>. Acesso: 27/07/2020.
- OLIVEIRA, Ramon de. A Reforma do Ensino Médio como expressão da nova hegemonia neoliberal. **Revista Unisinos** v.24 p. 1-20, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.05>. Acesso: 12/06/2020.
- PARADA, Carolina. **Representações Sociais de gênero na violência contra a mulher**. Rio de Janeiro: editora Gramma, 2017.
- RODRIGUES, Luiz Carlos. **Representações sociais de alunos da escola pública sobre o Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) - Centro Universitário FIEO. 2014.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, 2006, p. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso: 13/06/2020.
- SANTANA, Adriana Cristina Ruescas; NOVAES, Adelina de Oliveira. **Representações sociais de professores sobre o Ensino Médio Integrado: a resignificação da prática docente nos níveis secundários de ensino**. Conferência Internacional sobre Representações Sociais (CIRS). 2014.
- SILVA, Cláudio de Souza. **Representações sociais sobre o Ensino Médio Integrado: subsídios para políticas públicas em Educação Profissional na Bahia**. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) - Universidade Católica do Salvador. 2014.
- SOUSA, Clarilza Prado da *et al.* Contribuição dos estudos de Representações Sociais para a compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeide Araújo (Org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 625
- VELOSO, Andrea; LUZ, Luciano. **Escola paidocentrista ou pedagoga?** Representações Sociais acerca de escola por professores do Ensino Médio. Jornada Internacional de Representações Sociais (JIRS). 2015.